



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DA PLURALIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Carolina Guane GONZALEZ (UFMS- Ponta Porã)¹

Raquel Barreto de OLIVEIRA (UFMS-Ponta Porã)²

Tatiane Gamarra CALONGA (UFMS- Ponta Porã)³

Eixo 3: Formação continuada de professores

RESUMO: O Brasil possui diversas culturas, etnias, grupos sociais, e durante muito tempo tentou-se homogeneizar determinado grupo social como padrão, desconsiderando as diversidades existentes na escola, muitas vezes propagando o preconceito e discriminação por meio das práticas educativas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre importância da pluralidade cultural na formação continuada de professores. Para isso fez-se uso de pesquisa bibliográfica, de produções que discutem essa temática, como também a teoria histórico cultural. Como resultados, a formação continuada em pluralidade cultural é uma temática que possibilita um novo sentido a prática pedagógica dos professores, contribuindo assim para a produção de novas estratégias que promova a inclusão de todos no ambiente educacional. Nesse sentido é emergente trabalhar as diferenças, pois é no ambiente educacional que se encontra diversas culturas, e deve ser um lugar que todos possam se expressar, propiciando um ambiente de respeito, reconhecimento, de valorização. Conclui-se que, a formação continuada em pluralidade cultural, forma professores conscientes da realidade vivenciada no Brasil, buscando valorizar o reconhecimento dessas diferenças em suas práticas, mas as discussões não acabam por aqui, deve-se também considerar a ação de toda comunidade escolar nesse processo, pois só será possível diminuir o preconceito e discriminação se todos os envolvidos estiverem comprometidos a cumprir o papel social da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Pluralidade cultural. Prática pedagógica. Formação continuada.

Introdução

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da UFMS/CPPP. E-mail: carolinaguane@gmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia da UFMS/CPPP. E-mail: raquelbarretos11@gmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia da UFMS/CPPP. E-mail: Tatiamecalonga71@gmail.com

O Brasil é composto por uma sociedade heterogênea, ou seja, temos uma extensa diversidade de culturas existentes em nossa sociedade, diversificada tanto no que se diz respeito às características fenótipos, quanto culturais, como: tradições, culinárias, costumes, padrão familiar, linguagem, entre outras peculiaridades individuais ou marcadas por um grupo que vivem no mesmo país. Possuímos múltiplas culturas, o que torna cada vez mais difícil que se encontre uma única cultura, pois vários grupos distintos compartilham experiências o que resulta no fortalecimento do hibridismo cultural no país. Durante muito tempo tentou-se homogeneizar determinado grupo social como padrão, desconsiderando as diversidades existentes na escola, muitas vezes propagando o preconceito e discriminação por meio das práticas educativas.

Em nossa contemporaneidade é dever da escola pensar na diversidade (as crianças trazem consigo suas singularidades em etnias, gênero e outras) afinal a educação compreende o educar muito além das paredes da sala de aula, no sentido de cidadania e realidade. Dessa maneira a escola tem uma função social a cumprir e para que se cumpra essa tarefa é preciso que o educador estabeleça o respeito às diferenças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) de pluralidade cultural é um documento que norteia a prática pedagógica da escola, o qual possibilita os gestores e professores realizar uma análise diante das demandas culturais existentes em sua comunidade escolar, propondo meios para que ocorra um intercâmbio cultural, uma vez que educandos irão aprender a conviver com o diferente, exercendo respeito, valorização e a importância de cada um na sociedade, desprezando qualquer forma de discriminação. Diante disso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre importância da pluralidade cultural na formação continuada de professores. Para isso fez-se uso de pesquisa bibliográfica, de produções que discutem essa temática, como também a teoria histórico cultural.

Pluralidade cultural no Brasil

A pluralidade cultural no Brasil é um tema importante a ser discutido, sendo representada pela diversidade cultural na sociedade que incluem a imigração, gênero, sexualidade, etnia, religião, língua, que se encontra em cada canto do país.

A pluralidade cultural é caracterizada pelo conhecimento e valorização étnica e cultural dos diferentes grupos sociais.

O Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural, plural em sua identidade: é índio, afrodescendente, imigrante, é urbano, sertanejo, caçara, caipira... Coexistem aqui culturas singulares, ligadas a identidades de origem de diferentes grupos étnicos e culturais. Contudo, ao longo de nossa história, têm existido preconceitos, relações de discriminação e exclusão social que impedem muitos brasileiros de ter uma vivência plena de sua cidadania (BRASIL, 1997, p.15).

O preconceito e a discriminação são um dos problemas enfrentados pelo país, que acabam gerando a exclusão da identidade cultural de determinado grupo social que representam a diversidade, outro conflito que o país enfrenta também é marcada pela desigualdade social, pois grande parte da população brasileira enfrenta a pobreza, refletindo no ambiente educacional. De acordo com Oliveira (2015, p. 9):

A desigualdade social é caracterizada a partir de diferentes fatores, como a forma de viver, de morar, os relacionamentos, a forma de se vestir, de lidar com a vida, de se alimentar, dos bens materiais. No Brasil, a desigualdade social está presente desde seu surgimento, em diversas dimensões (política, econômica, social, racial, regional e cultural), de forma exacerbada ao longo da história da sociedade.

Para tratar dessas questões que ao passar dos anos vão aumentando, a discussão para combater a discriminação existente no país em relação à desigualdade social e diversidade cultural foi elaborada os PCNS e nela consta a importância de trabalhar a pluralidade cultural, desde cedo, pois:

O documento de Pluralidade Cultural trata dessas questões, enfatizando as diversas heranças culturais que convivem na população brasileira, oferecendo informações que contribuam para a formação de novas mentalidades, voltadas para a superação de todas as formas de discriminação e exclusão das pessoas, ressalta a importância da diversidade étnica e cultural, presentes na sociedade brasileira, visando à valorização das heranças culturais (BRASIL, 1997, p. 15).

Uma das grandes questões de nossa época diz respeito ao reconhecimento da diversidade das culturas existentes, como o caminho necessário para a

superação dos conflitos que ocorre no ambiente educacional e fora dos muros da escola. E para isso, é necessário trabalhar desde com a diversidade, ou seja, colocar em prática nas escolas a questão da pluralidade cultural, para acabar com a discriminação e com a desigualdade social, em busca de uma sociedade que exerça a equidade.

Pluralidade Cultural e a formação continuada do professor

A escola possui um papel importante na sociedade, pois é através dessa instituição de ensino intencional que as crianças, adolescentes, jovens e adultos irão aprender conhecimentos sistematizados, regras de convivência do meio social em que vive. Nesse ambiente encontramos indivíduos de culturas, vivências e experiências diferentes, que irão construir conhecimentos juntos e devem socializar-se e manter uma harmonia no processo de ensino e aprendizagem.

Para que ocorra uma convivência harmoniosa dos diferentes povos tanto no ambiente escolar quanto na sociedade, deve ser exercido na escola o respeito das diversidades existentes no Brasil, pois é a segunda forma de socialização dos indivíduos e o papel da escola é formar o ser humano na sua integralidade.

A constituição federal de 1988 no artigo 5º possui um marco histórico nesse processo de tentativa de valorização das diferenças, onde afirma que todos “possuem direitos iguais, sem distinção de qualquer natureza”, diante disso o educador precisa desenvolver atividades, competências e habilidades para trabalhar a diversidade dos educandos, vale ressaltar que para isso aconteça é preciso que o professor conheça seus educandos e conheça a cultura de cada um (BRASIL, 1997, pg. 117):

Nesse sentido, a escola deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço público permitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes. O trabalho com Pluralidade Cultural se dá a cada instante, exige que a escola alimente uma “Cultura da Paz”, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos os brasileiros. O aprendizado não ocorrerá por discursos, e sim num cotidiano em que uns não sejam “mais diferentes” do que os outros.

Portanto, é através da prática do professor que será proporcionado um ambiente de paz, às metodologias devem estar voltadas para ações que promovam

a reflexão dos educandos, o respeito, a socialização, o debate e a valorização das culturas dos diversos grupos envolvidos.

Silva, Coelho e Alexandre (2012, p.278) afirmam que “[...] devemos entender que a inclusão que a escola deve trabalhar é aquela onde se reconheça as diferenças, em valores: culturais, étnicos, religiosos, raciais; e que este reconhecimento pelos alunos, ultrapassem os portões da escola”. O professor é o mediador no processo de ensino, portanto através de suas práticas ele poderá contribuir ou não para a superação da discriminação entre diferentes povos, de forma que reproduzam isso na sociedade.

A realidade escolar dos alunos no Brasil é marcada pela homogeneização, onde uma cultura é privilegiada e outras são marginalizadas, pode-se perceber isso através dos materiais didáticos oferecidos e também na prática pedagógica do professor (BRASIL, 1997). Isso ocorre devido a questões históricas e o preconceito encontrado no ambiente escolar brasileiro, e quando é trabalhada a pluralidade cultural como um tema transversal, é possível que ocorra uma reflexão crítica acerca das diferenças dos indivíduos e também o direito do próximo.

Para que ocorra uma efetividade no processo de ensino da pluralidade cultural em sala de aula, o professor deve ter conhecimento da sociedade em que está inserido, da desigualdade e do preconceito enfrentados pela população brasileira, para assim reconhecer a importância de trabalhar com as diferentes culturas e valorizar cada uma delas, proporcionando diálogos e debates, de forma que seja exercida a democracia no ambiente escolar e na sociedade, em conformidade com (BRASIL, 1997, p.22):

O reconhecimento da complexidade que envolve a problemática social, cultural e étnica é o primeiro passo. Tal reconhecimento aponta a necessidade de a escola instrumentalizar-se para fornecer informações mais precisas para questões que vêm sendo indevidamente respondidas pelo senso comum, quando não ignoradas por um silencioso constrangimento. Esta proposta traz a necessidade imperiosa da formação de professores no tema da Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica, na formação docente, é exercício de cidadania.

A formação continuada em pluralidade cultural é uma temática que possibilita um novo sentido a prática pedagógica dos professores, contribuindo assim para a produção de novas estratégias que promova a inclusão de todos no ambiente educacional. Nesse sentido é emergente trabalhar as diferenças, pois é no ambiente

educacional que se encontra diversas culturas, e deve ser um lugar que todos possam se expressar, propiciando um ambiente de respeito, reconhecimento, de valorização.

Portanto, é fato que a escola se encontra marcado por práticas culturais e historicamente arraigado, bem como por teorias que deslocaram a responsabilidade da escola para o aluno, além de currículos e formação de professores insuficientes. Entre outras medidas estruturais, o estabelecimento de condições que revertam esse processo inclui, necessariamente, o reconhecimento e valorização de características específicas e singulares de regiões, etnias, escolas, professores e alunos (BRASIL, 1997, p.27).

Através de uma formação continuada específica em pluralidade cultural e de qualidade, será possível uma visão mais ampla e crítica, e a partir disso a criação de metodologias associadas à teoria e a prática, que possibilite um intercâmbio entre os diferentes povos, de forma o professor promova momentos de interação entre os alunos. A valorização da pluralidade cultural só ocorrerá se houver uma integração por toda a equipe da comunidade escolar, através de projetos e práticas pedagógicas que contemplem as diversidades, permitindo que os alunos participem ativamente e tenham sua identidade cultural presente no cotidiano escolar, para que se incluam no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento humano é resultado da interação do indivíduo com o ambiente em que vive, ou seja, é influenciado pelas pessoas e a cultura que possui, sendo assim, Vygotsky defende que o homem se torna homem a partir da interação com outros seres humanos, pois o comportamento humano não está presente desde o nascimento, mas são resultados de uma construção do meio social inserido (COELHO;PISSONI, 2012).

Trabalhar a diversidade cultural nas práticas pedagógicas é um grande desafio para os professores, pois eles precisam estar preparados para atender às diferenças, tendo por vista a valorização da cultura de todos os alunos, pois de acordo com o PCNS, a pluralidade cultural, envolve o conhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, tendo por objetivo acabar com qualquer forma de discriminação e preconceito.

O professor tem papel fundamental para a mediação desse processo de valorização da cultura de cada um, utilizando os conhecimentos prévios dos alunos para trabalhar dentro da sala de aula. A partir do momento que o professor

reconhece a importância de construir um ambiente democrático, de valorização cultural, deixará de privilegiar uma cultura, e irá dar espaço para trabalhar a diversidade presente, onde não exista preconceito e desigualdade, pois como afirma Corrêa (2017, p.382) “[...] ao planejar o seu trabalho pedagógico, o professor precisa considerar que ele é um dos mediadores da cultura socialmente valorizada, situando-se entre seu aluno e o conhecimento escolar, com a tarefa de conduzir o primeiro a se apropriar do segundo”.

Conforme o conceito ZDP, Vygotsky (2013) reivindica que o bom ensino é aquele que passa adiante do desenvolvimento e o guia, fazendo o desenvolvimento avançar. A abertura e a disponibilidade do professor para desempenhar o papel de mediador, propondo demonstrações, perguntas – guias etc. em situações de interação são aspectos vitais para a apropriação do conteúdo (CORRÊA, 2017, p.383).

Portanto ao trabalhar a diversidade cultural dentro da sala de aula o professor deve estar ciente dos conhecimentos prévios dos educandos em relação a sua cultura, para isso ele deve ter uma formação adequada, um olhar crítico para a realidade do Brasil, para poder utilizar de estratégias, como por exemplo instigar os alunos a responderem perguntas sobre diversidade, e a partir disso o professor irá pôr em prática a importância de respeitar as diferenças, pois está considerando e valorizando as vivências de cada um e não apenas impondo e ensinando conhecimentos que não se encontram na realidade de todos.

Considerações finais

O trabalho apresentado buscou trazer contribuições para a prática pedagógica do professor através da importância da pluralidade cultural na formação continuada dos professores, a partir da análise do que propõem os PCNS, que visa diminuir o preconceito e a discriminação no ambiente escolar, valorizando as culturas dos educandos e propiciando a construção de uma identidade pautada no respeito ao outro e reconhecimento do outro.

Foi considerada a teoria histórico-cultural, pois Vygotsky considera que o professor deve agir como mediador no processo de desenvolvimento e levar em consideração os conhecimentos prévios e a bagagem cultural de todos os educandos, portanto ao trabalhar com a diversidade, deve-se levar em consideração que cada educando possui sua subjetividade.

Para efetivação do reconhecimento e da valorização da pluralidade cultural, faz-se necessário que desde cedo seja estimulado o respeito às diferenças, dar voz a todas as culturas existentes no ambiente educacional, para que se consiga obter uma formação de qualidade na escola e seja reproduzido fora dela.

Portanto é fundamental uma formação específica em pluralidade cultural, pois os professores devem estar bem preparados para enfrentar uma realidade escolar marcada pela homogeneização, preconceito e discriminação. Tornando-se professores reflexivos e contribuintes para uma transformação social.

Conclui-se que, a formação continuada em pluralidade cultural, forma professores conscientes da realidade vivenciada no Brasil, buscando valorizar o reconhecimento dessas diferenças em suas práticas, mas as discussões não acabam por aqui, deve-se também considerar a ação de toda comunidade escolar nesse processo, pois só será possível diminuir o preconceito e discriminação se todos os envolvidos estiverem comprometidos a cumprir o papel social da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/ secretaria de educação fundamental.**

Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2018.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e influência na educação.**

Revista e-ped – FACOS/CNEC Osorio vol.2 - Nº1 – ago/2012. Disponível em:

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: 05 de out. de 2018.

CORRÊA, Cristia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas.** Psicologia escolar e

educacional, SP. Volume 21, Número 3, setembro/dezembro de 2017. Disponível em

:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-85572017000300379&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 de out. de 2018.

OLIVEIRA, Francisco Mesquita. **Desigualdade social: uma trajetória de insistência no Brasil**. VII Jornada Internacional Políticas Públicas. Cidade universitária UFMA. São Luís/ Maranhão. 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo4/desigualdade-social-uma-trajetoria-de-insistencia-no-brasil.pdf>. Acesso em: 05 de out. de 2018.

SILVA, Adalgisa Marques Amorim; COELHO, Elisangela Dias; ALEXANDRE, Ivone Jesus. **Pluralidade Cultural: A prática docente na educação básica**. Revista eventos pedagógicos, v.3, n.2, p.274-281, maio-jul. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/667>. Acesso em: 05 de out. de 2018